

Ser associativo *Being associative*

José Lino Neves*

Chamo-me José Lino Neves, tenho 34 anos de idade, sou português, filho de pais cabo-verdianos, da Ilha de Santiago. Cresci e vivi a maior parte da minha vida em Carnaxide, no Concelho de Oeiras tendo iniciado os primeiros contactos com o mundo associativo aos 12 anos de idade por intermédio do Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 908.

A base religiosa (católica) e associativa (Djunta Mon) tradicional do interior de Santiago esteve sempre presente a nível familiar ajudando-me, ao longo dos anos, a construir progressivamente um pensamento associativo. Na minha opinião, esta cultura religiosa e associativa foi, igualmente, fundamental para a criação de associações de cariz social, cultural e desportivo por parte das muitas comunidades de imigrantes cabo-verdianos e seus descendentes a residirem em Portugal.

O meu ingresso na Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal (BYP) aconteceu na altura em que tomei conhecimento da existência de um *workshop* gratuito de danças tradicionais africanas. O projecto tinha vitalidade, inovação, brilho e energia e, como tal, a opção de participar nos *workshops* realizados em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, aconteceu de forma imediata e natural.

Abordando a questão cultural a partir de uma perspectiva aberta e acessível a jovens e audiências de várias proveniências, a BYP teve um papel preponderante quer na adesão dos jovens ao projecto, quer na adesão da sociedade portuguesa, que participa nos eventos artísticos promovidos pela associação.

A BYP fundada em Portugal, em 1996, pelo coreógrafo e bailarino angolano Júlio Leitão teve, no momento da sua criação, apoios cruciais da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), bem como da Câmara Municipal de Oeiras (CMO). A visão partilhada pela FLAD, CMO e por outras entidades e activistas comunitários da necessidade em se mobilizar a cultura e as comunidades constituídas por descendentes de emigrantes africanos foi a condição necessária e fundamental para o desenvolvimento e sustentabilidade da associação. Além disso, a experiência norte-americana da integração de comunidades imigrantes por intermédio das artes é, decerto, uma das mais alargadas e de maior sucesso a nível mundial, pelo que as boas práticas desta experiência constituíram, sem dúvida, uma referência de grande importância durante os anos iniciais do projecto.

Sendo Oeiras um concelho com uma forte concentração de população africana, tornou-se o lugar ideal para que a associação pudesse subsistir ao longo dos tempos, ainda que com escassos recursos. Por outro lado, a promoção e a afirmação da

* Membro da Direcção da Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal - BYP / Member of the Board of the Cultural and Youth Association "Batoto Yetu Portugal" - BYP.

cultura “Afro” junto das camadas mais jovens, de descendência africana, a residirem no concelho, constituiu um forte incentivo para a mobilização e participação destes jovens nos eventos promovidos pela associação.

A BYP está sediada em Laveiras, Caxias, num bairro habitado essencialmente por cidadãos timorenses, de origem africana e portugueses, entre eles indivíduos de etnia cigana. Desde 1996, a associação desenvolve um trabalho de apoio junto das crianças e jovens da Área Metropolitana de Lisboa, estando aberta a todos os que se identificam com o seu espírito e ritmo. Naturalmente, as crianças e jovens luso-africanos são os que mais se identificam com esse espírito, constituindo, como tal, a maior parte do corpo artístico da associação.

Desde a sua criação, a associação pretendeu sempre adoptar uma abordagem pró-activa junto da comunicação social, promovendo uma imagem positiva e sem preconceitos do trabalho artístico realizado pelos seus jovens de origem africana. Este tipo de valorização positiva realizado pelas comunidades de origem africana e/ou de outras proveniências junto da comunicação social continua a ser uma necessidade actual da nossa sociedade.

A BYP, que é uma organização sem fins lucrativos, constituída por jovens amadores, criou um *produto* com valor de mercado, que potenciou o desenvolvimento de uma consciência e prática associativas. Esse valor de mercado permitiu, ainda, que com muito trabalho, se pudesse mais tarde estabelecer outras parcerias, que ajudaram a reforçar o trabalho associativo. Este modelo de auto-sustentabilidade assente num *produto novo* – espectáculos da Batoto Yetu - apresenta-se como uma forma de empreendedorismo e ao mesmo tempo de valorização do vasto conhecimento cultural, que se encontra nas comunidades imigrantes.

Ao longo dos anos, a BYP já integrou, apoiou e formou nos seus *workshops* e actividades cerca de 1000 jovens, músicos e bailarinos. Na área artística destacam-se os seguintes jovens: Telmo Moreira, que começou a dançar no grupo com 8 anos; Paulo Jorge, que é um reconhecido DJ nacional - DJ Enigma; Cláudia Semedo, que é uma jovem cineasta e apresentadora ; José Barradas (Dubai), Campeão da Europa de Muay Thai no *World MuayThai Council* e Filipe Albuquerque, actor e bailarino. Muitos outros exemplos se poderiam referir e todos constituem uma imensa força positiva para os jovens que frequentam a associação. Se é verdade que estes frutos positivos surgiram do talento, formação e dedicação individual de cada um, não podemos deixar de referir que todos eles foram cedo cativados pela associação e pelo trabalho que esta desenvolve.

Procuramos através da dança, música e trabalho associativo de cariz social incutir valores de cidadania e reforçar o desenvolvimento da auto-estima das crianças e dos jovens que frequentam a associação. Esperamos assim que estas crianças e jovens adquiram por mérito próprio as ferramentas necessárias para se melhor posicionarem, do ponto de vista sociocultural, na sociedade onde vivem, contribuindo assim para um Portugal melhor, mais forte, intercultural e cosmopolita.

Além do rigor e beleza da performance artística, a BYP valoriza, igualmente, a componente social e educacional, nomeadamente através do aproveitamento escolar, da formação de cada elemento e da sua interrelação com o grupo.

A nível associativo a formação apresenta-se como uma ferramenta fundamental para o crescimento individual dos seus recursos humanos e para o aumento da credibilidade das instituições a que pertencem. Só desta forma se poderão criar instituições com capacidade de realizar projectos de maior qualidade. Esta formação pode ser obtida quer pelos estudos universitários, quer por um estudo auto-didacta ou por outras vias alternativas. A BYP considera a formação como um elemento-chave para o desenvolvimento individual e colectivo e, como tal, promove a atribuição de bolsas de estudo aos jovens associados com melhor aproveitamento escolar. O reforço e a valorização da formação e da capacitação de cada indivíduo, ou associação, com competências técnicas actuais, úteis e direccionadas para o mercado de trabalho é um princípio que tem norteado as práticas da associação.

Dados estes valores e princípios, a participação no elenco artístico está directamente associada a um bom aproveitamento escolar e uma boa interrelação dos jovens com o grupo. São acarinhadas particularmente as manifestações de perseverança, entre-ajuda e honestidade, tão preciosas na formação da personalidade adulta.

Os desafios são complexos e variados, mas as dificuldades têm vindo a ser, gradualmente, ultrapassadas com muito espírito de "Ser Associativo".

Em Junho de 2006, a associação alargou a sua rede de parcerias, através da candidatura como entidade promotora a um projecto no âmbito do Programa Escolhas (Alto Comissariado para a Imigração e Dialogo Intercultural). Este passo foi importante para abrir novas perspectivas de trabalho aos jovens que cresceram na associação e garantir assim uma maior sustentabilidade da mesma.

Um dos objectivos estratégicos da associação é a realização de projectos de cooperação internacional e de apoio ao desenvolvimento em África. Esta área de actuação decorre da concretização do objectivo final do conceito Batoto Yetu a nível internacional. Junto dos jovens que frequentam a associação existe um grande interesse por conhecer África, as suas danças, as pessoas e as paisagens. Sempre que foram realizadas iniciativas em África (Cabo Verde e Angola) a adaptação foi sempre excelente e deixou sempre saudades junto dos jovens locais.

Sendo a BYP uma associação virada para a valorização e promoção da cultura africana teve sempre como objectivo a intervenção nos países de origem, ajudando a melhorar as condições de vida das comunidades locais e apoiando-as no seu processo de transformação. Pretende-se, assim, dinamizar um movimento recíproco de aprendizagem, desenvolvimento e transformação social, entre as comunidades dos países de origem e as comunidades nos países de imigração. No entanto, reconhecendo alguma falta de experiência e de capacidades estruturais da associação na promoção de projectos de apoio ao desenvolvimento, tentamos colmatar essa fraqueza através de um aumento de parcerias com outras associações, outras enti-

dades, outras pessoas, outras visões, que permitam reforçar o saber, a experiência e os recursos da B.Y.P.

Uma forte troca de experiências e conhecimentos entre os países de origem e as associações de imigrantes é, do meu ponto de vista, bastante importante para sensibilizar para o associativismo as populações que vivem em países com um menor grau de democracia e, ao mesmo tempo, manter as associações de imigrantes com os “pés assentes na terra” e conscientes das potencialidades e responsabilidades que têm no trabalho voluntário que realizam.

O movimento associativo em Portugal, e não só o imigrante, poderá ter um maior desempenho a nível social se conseguir criar novas sinergias com as gerações mais recentes, cativando-as através de acções inovadoras, com vista a reforçar o exercício da cidadania da população, como um todo.

A capacidade de adaptação dos dirigentes e das estruturas das associações às dificuldades e oportunidades de hoje fará toda a diferença no desempenho das mesmas face aos desafios de amanhã.